

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO - HUPE
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO - CDA
NÚCLEO DE ATENÇÃO AO IDOSO - NAI

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM GERIATRIA
NAI/UnATI/HUPE/UERJ

COORDENAÇÃO:
LUCIANA BRANCO DA MOTTA
ANA CRISTINA CANEDO

2016

PROJETO PEDAGÓGICO

APRESENTAÇÃO

No final da década de 80, o professor Américo Piquet Carneiro começou a agrupar, no Hospital Universitário Pedro Ernesto, um grupo pioneiro de profissionais interessados nas questões da terceira idade, cujo trabalho desembocou na constituição, no referido hospital, de um núcleo multiprofissional de atendimento aos idosos. O NAI (Núcleo de Atenção ao Idoso) foi o primeiro embrião do que viria mais tarde a ser a UnATI/UERJ. Esta iniciativa partiu, desde o primeiro momento, da concepção de criação de um centro de referência numa Universidade pública que pudesse propor, de modo abrangente, soluções para as necessidades específicas da terceira idade. Após alguns anos dedicados à assistência e à formação da equipe, foi iniciado o processo de criar espaço para o desenvolvimento de um projeto de treinamento de recursos humanos na área do envelhecimento. Nos anos de 1996/1997 o Programa de Residência em Geriatria foi aprovado com duas vagas, sendo credenciado em 1999. Em 2002 o Programa Médico foi autorizado a aumentar para três o número de vagas anuais pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), tendo

sido criada esta vaga após o recredenciamento em 2004. Último recredenciamento em 2013.

JUSTIFICATIVA

A expectativa de vida tem aumentado de forma acelerada a partir do século passado, devido ao desenvolvimento de tecnologias da área de saúde e de melhorias nas condições de vida. Este processo, associado com a queda da fertilidade, é responsável pelo envelhecimento populacional no país. O Brasil experimenta um aumento da população idosa de forma acelerada, sendo estes contingentes distribuídos de forma irregular, face às desigualdades regionais e sociais.

A implantação de políticas e programas considerando este novo perfil demográfico do país, aí incluída a necessidade de ampliação quantitativa e qualitativa dos recursos humanos para atuar na área do envelhecimento, tem sido destacada na Política Nacional do Idoso (1994 e 1996), na Política Nacional de Saúde do Idoso (2000) e na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (2006). O Pacto pela Vida (MS 2006) aponta a atenção ao Idoso como uma das prioridades para o SUS. É ressaltada a importância da criação de disciplinas de Geriatria e Gerontologia nos cursos de graduação e de núcleos de formação profissional em nível de pós-graduação.

Entende-se que, a longa trajetória da equipe do NAI de receber residentes e treinandos de áreas profissionais diversas, possibilita a experiência do trabalho em equipe interprofissional, oferecendo potencialidades e desafios para a construção de práticas de saúde mais integrais e comprometidas com os interesses da população usuária dos serviços públicos. Por fim, passadas mais de duas décadas, o trabalho do NAI encontra-se consolidado e com reconhecimento na rede de saúde, pela qualidade da atenção prestada ao idoso, familiares e cuidadores e, tendo em vista este reconhecimento e o esforço da equipe - desde a criação do NAI, de viabilizar a implementação e expansão das atividades de ensino voltadas à formação e capacitação de recursos humanos em Geriatria e Gerontologia, fundamentadas pelo uso de metodologias inovadoras - é que o NAI se coloca como uma instituição com cenários profícuos para o processo de ensino. Tendo em vista este contexto, o NAI vem implementando e expandindo atividades de ensino voltadas à formação e capacitação de recursos humanos em Geriatria e Gerontologia.

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

O programa de treinamento vem sendo moldado ao longo destes anos dentro dos marcos teórico-metodológicos que embasam o trabalho do NAI.

O trabalho em equipe multiprofissional, dentro de uma prática interprofissional, é um dos tripés que informam as bases do currículo proposto.

A atenção integral e a integralidade da atenção são também eixos do programa, onde o cuidado perpassa todas as ações desenvolvidas que, são campos de prática para os alunos.

O trabalho de prevenção, promoção da saúde e educação se inserem como importantes estimuladores do idoso como ator social na busca de sua cidadania e quebra dos preconceitos sobre o envelhecimento ainda existentes, através do diálogo intergeracional e contato com os alunos. A quebra do preconceito só é possível quando os jovens e os idosos interagem e se conhecem, derrubando estereótipos culturais.

O treinamento prático, colocado como central nos programas de residência, representa a oportunidade de desenvolvimento destas competências.

O treinamento em equipe, interprofissional, se dá pela organização dos alunos nos projetos

desenvolvidos pelo NAI, estimulando o diálogo, a compreensão do papel do outro e de sua importância para o plano terapêutico proposto para o usuário. Sabemos que o trabalho em equipe é uma construção da prática diária. A WHO (1988) aponta que a educação multiprofissional permite ao aluno aprender como interagir com os demais, não se superpondo ao currículo específico de cada área profissional, mas sendo complementar. O aprendizado se dá no contato direto com os usuários e diferentes cenários, tendo como objetivo comum dar respostas às questões de saúde da população atendida, tendo como princípio que o cotidiano permite tornar a educação significativa, onde na vivência de situações, objetiva-se conjugar o processo do conhecimento possibilitando o questionamento de práticas sociais e a instrumentalização para o conhecer e o agir.

O modelo pedagógico se baseia na problematização e a construção coletiva, levando o profissional à reflexão sobre sua prática e as repercussões de suas ações também nas ações de outros profissionais. Desenvolver competências para atender ao idoso e sua família/cuidadores atentando para a escuta ativa, vínculo, acolhimento, respeito e integralidade das ações. O processo de aprendizagem se dá com supervisão permanente de preceptores com qualificação correspondente à área de saúde do idoso e/ou à área de saúde específica. As atividades desenvolvidas dentro do programa, a metodologia de avaliação e a programação científica para os residentes independem de sua área de atuação e obedecem aos mesmos critérios.

Este Programa de Residência visa dotar o profissional de conhecimentos necessários para o exercício de atividades gerais como: avaliar, sistematizar e decidir condutas adequadas, baseadas em evidências científicas; ser acessível e capaz de comunicar-se claramente de forma oral e escrita e interagir com os outros profissionais, e público em geral; manter a confidencialidade das informações; gerenciar recursos humanos e materiais, visando prover e manter a qualidade da assistência à saúde nos diversos cenários de atenção ao idoso; buscar continuamente expansão de seu conhecimento teórico-prático. Estas competências devem estar em conformidade com os princípios e diretrizes norteadores do SUS, como a universalidade que garante que a saúde é direito de todos; a integralidade que prevê a abordagem do indivíduo sem a fragmentação da assistência no contexto familiar e social no qual está inserido, e a equidade que prevê que todo cidadão têm igualdade de direitos frente ao sistema de saúde e deve ser atendidos de acordo com as suas necessidades. O PRMG segue proposta das EPAs (Entrustables Professional Activities) para a especialidade (Leipzig e cols, 2014).

OBJETIVOS

Formar profissionais:

Aptos a atuar enfatizando aspectos de promoção de autonomia e independência;

Aptos a trabalhar em equipe interprofissional;

Aptos a propor plano terapêutico em equipe, objetivando a reabilitação, qualidade de vida e uso racional de recursos;

Aptos a trabalhar com as famílias e cuidadores como parte integrante do usuário do serviço;

Aptos a trabalhar em diferentes cenários que compõem a rede de atenção ao idoso;

Envolvidos com gestão de serviços e políticas de saúde, pesquisa em envelhecimento e formação de recursos humanos;

Aptos a manejar Síndromes Geriátricas, Cuidados Paliativos, o uso racional de medicamentos;

Capazes de desenvolver e liderar trabalho de cooperação interprofissional, coordenar o cuidado, com especial atenção ao cuidado transicional em situações de múltiplas comorbidades e serviços;

Capazes de atuar como matriciadores para a Atenção Primária à Saúde, garantindo a

corresponsabilização do cuidado entre os diferentes pontos da rede.

ESPAÇOS INSTITUCIONAIS DE PRÁTICA

O Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) é referência numa série de especialidades e importante núcleo nacional de formação de profissionais, cuja missão é prestar assistência integrada, humanizada e de excelência à saúde, sendo agente transformador da sociedade através do ensino, pesquisa e extensão.

O Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI) é um serviço do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), vinculado à Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI) e à Sub-reitoria de Extensão e Cultura (SR-3) da UERJ, cuja missão é oferecer atenção integral à saúde do idoso, baseada em abordagem interprofissional, e atuar na capacitação profissional e na produção de conhecimento, com enfoque no cuidado e na promoção da saúde. Atende idosos frágeis ou em risco de perda funcional. Relaciona-se ao Centro de Referência e Documentação em Envelhecimento (CRDE), centro colaborador da BIREME, que desempenha papel de apoio fundamental ao programa de ensino e a pesquisa. Também cria interfaces com o Centro de Convivência, onde são realizados inúmeros cursos para idosos da comunidade.

As atividades hospitalares estão sendo desenvolvidas nas enfermarias do Serviço de Cirurgia Vasculard, onde a equipe NAI acompanha idosos internados em situação de risco e fica disponível para acompanhamento por parecer ao restante dos serviços do HUPE.

A Atenção em ILPI é feita através de Projeto de Extensão em instituições filantrópicas.

A Atenção domiciliar é prestada para pacientes do serviço, que moram próximos, e que não tem possibilidade de acesso ao ambulatório.

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM GERIATRIA

Considerando o, ainda, pouco desenvolvimento de competências nas graduações médicas para esta área, é necessário fazer uma abordagem mais ampla que garanta a base teórica necessária para a formação do especialista.

OBJETIVOS DO TREINAMENTO

GERAIS

Conhecimento	Farmacologia no envelhecimento Medidas usadas na avaliação do estado de saúde Conceito de fragilidade, autonomia, independência. Síndromes geriátricas Promoção da saúde e do envelhecimento saudável Prevenção no envelhecimento Reabilitação Terminalidade e Cuidados Paliativos
Habilidades	Avaliação funcional incluindo: AVD, AVDI, suporte social, cognitiva, mobilidade incluindo marcha, equilíbrio e avaliação nutricional. Interpretação dos resultados no contexto do planejamento em saúde, avaliação de qualidade de vida, uso apropriado de recursos disponíveis de saúde e sociais Manejo de condições crônicas e incapacidades nos diferentes cenários de atenção Trabalho colaborativo em equipe Comunicação intra equipe e com idosos e familiares
Atitudes	Acolher o idoso dentro da sua singularidade Garantir intervenções visando a qualidade de vida, respeitando o livre arbítrio do indivíduo

O aluno deve aprender a:

- colher a história com o idoso e/ou cuidador
- fazer relato claro e conciso no prontuário, contendo em destaque os dados funcionais e cognitivos, uso medicamentos e comorbidades
- criar vínculo junto ao idoso e sua família
- trabalhar de forma integrada com a equipe
- realizar avaliação geriátrica adequada, propor plano terapêutico e plano de cuidados transicionais
- trabalhar com eixo da promoção, prevenção e reabilitação em todos os cenários
- trabalhar dentro dos princípios do cuidado paliativo

ESPECÍFICOS

UNIDADES AMBULATORIAIS

OBJETIVO:

Capacitar para o diagnóstico e manejo de doenças crônicas e incapacidades

Capacitar para a identificação e abordagem integrada às Síndromes Geriátricas: instabilidade postural, quedas, incontinências, isolamento, maus-tratos, insuficiência cerebral, déficit sensorial.

<i>Conhecimento</i>	<p>Maiores síndromes geriátricas, doenças mais prevalentes Manejo de condições crônicas Gerontologia básica Farmacologia Ética Reabilitação Promoção de Saúde Prevenção</p>
<i>Habilidades</i>	<p>História e exame clínico. Busca ativa de problemas. Investigação e interpretação de resultados Avaliação nutricional, mobilidade, equilíbrio, humor e cognição Construção de um plano de intervenção individualizado Trabalho em equipe Habilidade de liderança Intervenções medicamentosas e não medicamentosas Promoção de saúde e prevenção de doenças Comunicação Integração do cuidado com a atenção primária Organização do cuidado</p>
<i>Atitudes</i>	<p>Buscar conhecer e integrar na sua abordagem os recursos disponíveis Entender o idoso e família como protagonistas do cuidado</p>

UNIDADES DE INTERNAÇÃO

OBJETIVO:

Capacitar para o diagnóstico e manejo de doenças agudas
 Executar e interpretar a avaliação geriátrica multidimensional.
 Planejamento da alta e cuidado transicional
 Trabalho em equipe
 Identificar recursos apoio social necessário

R1:

- Identificar os fatores de risco para mortalidade de idosos nos diversos níveis de atenção à saúde para permitir aos pacientes, aos familiares, e à equipe médica um melhor planejamento terapêutico.
- Monitorar alteração na funcionalidade, status cognitivo, gravidade de doença e polifarmácia pois representam marcadores que aumentam morbidade e mortalidade do idoso em ambiente hospitalar.
- Conhecer o perfil dos idosos mais propensos ao óbito na internação permite ao médico ponderar melhor sobre seus cuidados e sobre a alocação de recursos diagnósticos e terapêuticos.
- Trabalhar com a reabilitação precoce, pois o idoso apresenta um declínio funcional importante

durante a internação.

- saber diagnosticar e abordar corretamente delirium, UPP, desnutrição e outros problemas encontrados frequentemente

R2:

- Garantir o cuidado pós-alta, com adequado seguimento, tendo como objetivo a manutenção da funcionalidade e qualidade de vida, e evitar novas internações.

- Ter como foco o planejamento de alta.

- Desenvolver liderança junto a equipe na condução do caso e do planejamento de alta.

ATENÇÃO AO IDOSO EM DOMICÍLIO

Objetivo:

Capacitar para o diagnóstico e acompanhamento de usuários com alto grau de dependência vivendo na comunidade.

Capacitar para trabalhar com idosos e famílias em situação de cuidado paliativo

INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

- Propiciar e garantir cuidados relacionados à saúde física, psíquica, social e espiritual do idoso e permitir que o envelhecimento patológico seja digno

- Estimular a reabilitação e a qualidade de vida possível dentro da singularidade dos idosos

- Realizar uma história clínica completa e exame físico na admissão, especificando as medicações em uso.

- Avaliar a funcionalidade, cognição, humor, sono, grau de mobilidade, presença de dor na admissão e periodicamente.

- Avaliar e gerenciar os riscos de afecções comuns nessas instituições como: quedas, trombose venosa profunda, broncoaspiração, formação de úlceras de pressão, constipação, agitação e sedação, infecções e polifarmácia.

- Identificar doenças e seus prognósticos assim como o motivo da institucionalização.

- Otimizar a prescrição mantendo somente o estritamente necessário, evitando a polifarmácia.

- Identificar precocemente as várias complicações que podem ocorrer sem o aparato tecnológico e hospitalar.

- Fornecer, junto a equipe multiprofissional, informações dos mínimos sinais de alerta aos outros componentes da equipe, para postular o gerenciamento dos riscos plausíveis nesses instituições.

- conhecer princípios do cuidado paliativo

- saber executar controle de sintomas de forma adequada nos indivíduos em cuidado paliativo

- ter atitude ética na terminalidade

CUIDADO PALIATIVO

OBJETIVO: Prover o conhecimento e habilidades necessárias e as atitudes apropriadas para fornecer cuidado paliativo.

Conhecimento

Controle de sintomas de pacientes terminais

Fisiopatologia da dor e intervenções especializadas

Abordagem das emergências em cuidado paliativo

Hidratação e nutrição

Habilidades

Avaliação dos problemas e necessidades
 Desenvolver apropriado planejamento incluindo a antecipação de problemas futuros
 Avaliação de prognóstico de qualidade de vida dos pacientes e cuidadores
 Compreensão dos desejos dos pacientes
 Boa comunicação. Comunicação de más notícias.

Atitudes

Acolher o sofrimento do paciente e família.

GESTÃO

<i>Conhecimento</i>	<i>Habilidades</i>	<i>Atitudes</i>
Legislação: SUS, PNI, PNSPI, Estatuto do Idoso Instrumentos de avaliação de risco Sistemas de saúde redes de atenção à saúde Rede de suporte social	Planejamento integrado Organização de serviço de acordo com seus objetivos na rede de atenção Integração das redes de suporte social no planejamento	Buscar recursos e soluções de forma proativa

PESQUISA

OBJETIVO: Conhecer os princípios da pesquisa e ter experiência com esta atividade

<i>Conhecimento</i>	<i>Habilidades</i>
Princípios da pesquisa clínica e em serviço Conhecimento básico em seleção de objeto e desenho de estudo Métodos de avaliação de literatura médica Métodos básicos em estatística Endereços de pesquisa na internet Princípios éticos Medicina baseada em evidência	Procurar por literatura relevante usando internet Produzir um protocolo de pesquisa com conteúdo necessário para o rigor científico Participação em um estudo ou coleta e interpretação de dados Uso de métodos básicos de análise estatística Preparar um trabalho para submissão à comissão de ética

CENÁRIOS DE PRÁTICA

Atenção Ambulatorial

- **Acolhimento** – ação estratégica na organização da porta de entrada do ambulatório baseado na integralidade, hierarquização da demanda, articulação com a rede, além de privilegiar a atenção humanizada. Nesta ação é realizada avaliação de risco de perda funcional, através de instrumentos preconizados (VES13 ou ICF20 ou avaliação funcional breve), e , ponderados

os critérios de inserção para o serviço. Este atendimento é realizado em duplas ou trios na perspectiva interprofissional; reuniões de fim de turno para discussão dos casos; planejamento e sistematização das ações; realização da sala de espera (mensal ou bimensal para orientação e esclarecimentos ao público sobre o acolhimento) e desdobramentos (contatos institucionais + discussão de caso). Referência e contra-referência.

- **Avaliação Geriátrica Multidimensional** - todos os idosos inseridos no NAI são submetidos a uma avaliação multidimensional. Esta se inicia com avaliação do SERVIÇO SOCIAL, seguida da consulta de ENFERMAGEM E MEDICINA (equipe mínima). Esta tem por objetivo estabelecer as diretrizes do tratamento nestas áreas e o PLANO de INTERVENÇÃO, após a discussão do caso na Reunião de fim de turno. Sob demanda, poderão ser encaminhados para avaliação específica e/ou acompanhamento regular pela NUTRIÇÃO, FISIOTERAPIA, PSICOLOGIA, FONOAUDIOLOGIA.
- **Consultas subsequentes regulares**- continuidade ao atendimento aos idosos, podendo incluir acompanhamento ou abordagem familiar caso necessário.
- **Interconsultas com outros profissionais** (situações de pequena a média complexidade) - orientações pontuais a idosos e/ou seus familiares/cuidadores que estiverem em consulta com outros profissionais, desenvolvendo a prática colaborativa.
- **Reuniões de fim de Turno:** Reuniões que acontecem ao fim do turno de trabalho para viabilizar a discussão de casos atendidos pela equipe. Elaboração do plano terapêutico através da discussão do caso pela equipe.

Atenção ambulatorial em Distúrbios Cognitivos

- Ambulatório de Distúrbios Cognitivos I /NAI – acompanhamento subsequente e interconsultas a idosos com distúrbios cognitivos leve a moderado. Avaliação e diagnóstico diferencial de transtornos cognitivos, incluindo avaliação funcional e cognitiva, abordagem terapêutica farmacológica e não farmacológica. Abordagem familiar.
- Ambulatório de Distúrbios Cognitivos II /Policlínica Piquet Carneiro –acompanhamento subsequente e interconsultas a idosos portadores de distúrbios cognitivos avançados. Abordagem em Cuidados Paliativos.
- Participação, junto à equipe, das reuniões de fim de turno para discussão de casos.

Atenção integral e interprofissional ao idoso hospitalizado em enfermarias do HUPE.

Atendimento de alta complexidade, em equipe multiprofissional, a idosos fragilizados ou em risco de perda funcional internados nas enfermarias 6 e 7 (cirurgia vascular) do HUPE, além de responder pareceres, em equipe, de idosos internados em outras enfermarias do HUPE.

- Avaliação geriátrica multidimensional, em equipe multiprofissional, respondendo aos pareceres de idosos com 75 anos ou mais que internarem nas enfermarias do HUPE, e acompanhamento dos mesmos quando apresentarem demandas para a atuação da equipe multiprofissional.
- Avaliação geriátrica ampla, em equipe multiprofissional, e acompanhamento dos idosos internados nas enfermarias de Cirurgia Vascular (6 e 7) do HUPE.
- Participação, junto à equipe, da reunião semanal da Enfermaria para discussão dos casos. Elaboração de Plano Terapêutico e Cuidado Transicional

Atenção Domiciliar

Atendimento domiciliar por equipe multiprofissional a pacientes do NAI, dentro da área programática 2.2, que passem a apresentar agravos à saúde que dificultem o comparecimento ao acompanhamento ambulatorial, visando à manutenção do plano de terapêutico e do suporte ao cuidador.

- Avaliação geriátrica no domicílio.
- Atendimento à família e avaliação de sobrecarga do cuidador.
- Monitoramento das situações acompanhadas por telefone.
- Pesquisa e encaminhamento para rede formal e informal.
- Discussão dos casos atendidos na visita domiciliar, junto ao preceptor da área e da equipe multiprofissional.
- Grupo de Estudos em Cuidados Paliativos.
- Cogestão do cuidado.

Atenção Asilar

Capacitar o residente para: conhecer e discutir as legislações e normas técnicas relacionadas às ILPIs; realizar avaliação institucional das condições de funcionamento com base na legislação vigente, assim como dos idosos institucionalizados com o objetivo de elaborar um parecer técnico à ILPI que arrole suas potencialidades e fragilidades e proponha estratégias concretas para a superação dos limites encontrados. Entender o processo e objetivos de trabalho dentro da ILPI, discutindo a manutenção da qualidade de vida possível.

Ações educativas em promoção da saúde no envelhecimento

Atividades de planejamento, coordenação e avaliação de ações educativas em saúde no envelhecimento que fazem parte do Projeto de Promoção da Saúde, nos seguintes espaços:

- Grupos Encontros com a Saúde – GES – grupo fechado com periodicidade semanal.
- Grupo Roda da Saúde – grupo aberto com periodicidade semanal.
- Produção de materiais educativos e dinamização do mural interativo.

RODÍZIOS INTERNOS

_ Ambulatório de Osteoartrite e Osteoporose do Serviço de Reumatologia do HUPE.

_ Serviço de Neurologia: idosos internados e em atendimento ambulatorial.

RODÍZIOS EXTERNOS

_ Hospital Municipal de Reabilitação Oscar Clark _ estágio em medicina física e reabilitação

_ Instituto Nacional do Câncer _ Unidade IV_ Cuidados Paliativos em ambulatório, emergência, enfermaria e atendimento domiciliar.

_ Atenção Primária_ está sendo trabalho convênio com a SMSDC, junto a CAP 2.2 para o rodízio em UBS a fim de matriciar as ESF.

_ Centro de Neuropsicologia Aplicada- I Dor_ estágio em avaliação neuropsicológica e interpretação de exames de imagem

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA

Segue a determinação da CNRM:

RESOLUÇÃO CNRM 02/2006, DE 17 DE MAIO DE 2006

23 – GERIATRIA - R1 e R2

- a) Unidade de internação: hospital e instituição de longa permanência (asilo): mínimo de 40% da carga horária anual;
- b) Ambulatório e assistência domiciliar: mínimo de 30% da carga horária anual;
- c) Urgência e emergência: unidade de terapia intensiva e unidade de pronto atendimento: no mínimo de 10% da carga horária anual;
- d) Estágios obrigatórios: Medicina Física e Reabilitação, Psiquiatria e Neurologia;
- e) Estágios opcionais: Cardiologia, Reumatologia, Endocrinologia ou outros a critério da Instituição;
- f) Recomenda-se que o médico residente desenvolva atividade em equipe multidisciplinar correlata com assistência ao idoso.

ATIVIDADES TEÓRICAS E TEÓRICO-PRÁTICAS

Estas atividades são obrigatórias e correspondem a 20% da carga horária semanal. As atividades são divididas em atividades multiprofissionais e as específicas da área médica. Os temas seguem os eixos teóricos a serem abordados ao longo dos dois anos da residência.

O planejamento das discussões teóricas é feito anualmente, orientado pelo conteúdo programático básico, a experiência progressa dos residentes e as necessidades emergentes das pesquisas em curso e dos congressos científicos de interesse para a área profissional.

As atividades teóricas e teórico-práticas estão organizadas da seguinte forma:

INTERPROFISIONAL		ESPECÍFICO	
PRÁTICO	TEÓRICO	PRÁTICO	TEÓRICO
Trabalho em equipe nos diferentes cenários sob supervisão	Curso de aperfeiçoamento em saúde do idoso	Atendimento individual nos diferentes cenários sob supervisão	Discussão de caso com os preceptores Supervisão nos cenários
Plano Terapêutico Transição de cuidado	Grupo de Estudo Multiprofissional (GEM)	Rodízios da área	Grupo de estudo uniprofissional com os preceptores de área
Interconsulta	Discussão de caso nos diferentes cenários		Temas teóricos específicos de cada área

- Assistência supervisionada específica com a devida articulação de reflexões do cotidiano do serviço e os eixos teóricos da programação – semanal;
- Grupo de Estudos/ CLUB de REVISTA – caracterizado por um espaço de aprofundamento conceitual de temáticas específicas através de seminários, discussão de temas e artigos científicos, com vistas à articulação teórico-prática, a partir da vivência institucional, que

- norteiem uma ampla visão geriátrica – semanal;
- Grupo de Estudos Multiprofissional (GEM) do NAI – atividade multiprofissional com perspectiva interprofissional e de caráter teórico-prático, que busca assegurar a articulação com os conteúdos teóricos abordados no Curso de Aperfeiçoamento em Saúde do Idoso, através de aprofundamento ou uma nova abordagem, bem como uma vinculação com a prática vivenciada pelos treinandos no NAI - semanal.
 - Educação à Distância (EAD), participação da programação estabelecida em sessões de teleconferências, cursos, fóruns e seminários depositados no Ambiente Virtual de Aprendizagem, em plataforma MOODLE, da Telegeriatria do Núcleo de Telessaúde do Estado do Rio de Janeiro – semanal, no primeiro semestre do primeiro ano;
 - Discussão de casos interprofissional ao final dos turnos dos atendimentos ambulatoriais – diária;
 - Telegero, educação à distância com a apresentação de temas em gerontologia – mensal;
 - Curso de Aperfeiçoamento em Saúde do Idoso (CASI), comum a todas as áreas profissionais, com discussão e problematização de temas em gerontologia, articulando com as vivências práticas realizadas nos diferentes cenários de atuação – semanal no primeiro ano;
 - Seminários de Pesquisa – Quinzenal, no segundo semestre do primeiro ano;
 - Seminários de Orientação de Trabalho de Conclusão da Residência – quinzenal no primeiro semestre do segundo ano;
 - Orientações individuais aos residentes para acompanhamento cotidiano dos projetos e casos;
 - Orientação individual para o trabalho de conclusão da residência (TCR) e outras atividades teóricas (preparação de trabalho para Congressos).

SEMANA PADRÃO

R1

	segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sábado
manhã	acolhimento enferm	neurogeriatria enferm	enferm	enferm	enferm supervisão	enferm EAD
tarde	Ambul Educação saúde	Ambul supervisão	GEM supervisão	ambul	neurogeriatria	

R2

	segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sábado
8 às 12	acolhimento enferm	neurogeriatria enferm	enferm	ambul	enferm supervisão	enferm
13 às 17	ambul	VD supervisão	GEM supervisão	ILPI	neurogeriatria	

AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DO RESIDENTE

A avaliação, com feedback ao residente, é feita processualmente através de análise da documentação (relatos em prontuários, relatórios grupais e outros), frequência, participação nas supervisões e reuniões de equipe, além do acompanhamento das atividades cotidianas, com suporte e orientação direta, no momento ou em momento imediatamente posterior. Adota como critérios os seguintes eixos: relação interpessoal, desempenho prático, postura ético-profissional, conhecimento teórico e habilidades adquiridos. A perspectiva da avaliação é a de garantir uma reflexão conjunta do processo vivenciado, onde serão abordadas as dificuldades e facilidades encontradas no período. Este processo inclui a participação ativa do residente através da auto-avaliação e discussão individual dos avanços, dificuldades e limites da aprendizagem. O propósito será o de articular as questões relacionadas ao desempenho, capacidade e estilo individual, ao processo de trabalho, podendo reconhecer nesse momento questões mais amplas a serem avaliadas, tais como a relação construída com preceptor e demais profissionais da equipe, bem como às demais questões institucionais. Como há supervisão compartilhada com os responsáveis pelos projetos em que os treinados estão inseridos, o grupo de preceptores do NAI se reunirá bimensalmente e avaliará a inserção de cada residente quanto ao conhecimento adquirido, à participação e o envolvimento no trabalho em equipe e às habilidades previstas para cada projeto de atuação.

A inserção do residente nas atividades teóricas e de grupo de estudos será avaliada pelo coordenador de cada módulo através de frequência, participação e avaliação de conteúdo. Ao final de cada ano os residentes deverão entregar um trabalho escrito, sendo no primeiro ano uma discussão de caso longo. O trabalho de conclusão é avaliado através de banca examinadora e instrumento estruturado que inclui os itens: apresentação oral (planejamento da exposição, controle do tempo e domínio dos recursos audiovisuais), capacidade argumentativa, apresentação escrita (elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais), conteúdo (relevância e originalidade do tema) e normas de apresentação e atualização das referências bibliográficas.

O instrumento próprio para a avaliação dos residentes encontra-se em anexo.

A avaliação formativa será realizada bimensalmente através de instrumento específico tipo portfólio.

O Curso de Aperfeiçoamento em Saúde do Idoso é obrigatório para o primeiro ano, enquanto que no segundo ano é obrigatória a construção do TCC, que deverá ser apresentado ao final da residência.

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

A avaliação do programa permite a retroalimentação do processo com vistas a ajustes contínuos e pode ser entendida como a possibilidade de interpretar resultados e identificar o nível alcançado a partir dos objetivos iniciais. Nesse sentido, os cenários de prática e de atividades teóricas precisam prever espaços e instrumentos de avaliação que possibilitem o exercício sistemático de reconhecimento dos avanços e recuos do programa, alimentando-o de novas reflexões e fomentando seu aperfeiçoamento. Ao final de cada ano será programada uma reunião com residentes e preceptores para avaliação do programa de treinamento na sua totalidade. Estes serão divididos em grupos multiprofissionais e orientados a avaliar cada cenário de atividade prática e teórica, com sugestões para os pontos considerados negativos. Será objeto de avaliação, a organização do trabalho realizado, a supervisão oferecida, o suporte teórico e as possibilidades de aprendizagem. Além dos resultados qualitativos obtidos nesse encontro, cujo registro será realizado cuidadosamente, também serão utilizados como material de análise, os instrumentos de avaliação das atividades teóricas e dos

grupos de estudos. Tais instrumentos buscam captar questões relacionadas ao conteúdo ministrado e sua pertinência ao programa, qualidade dos docentes e tutores, planejamento e organização da atividade, infraestrutura e material de apoio disponibilizado. Esta avaliação será a base para devidos ajustes do programa no período seguinte e sustentará reorientações nos cenários teóricos e práticos, assim como no processo de trabalho. A auto-avaliação do preceptor se dará anualmente através de instrumento próprio, onde se pretende garantir um momento de reflexão sobre a prática da preceptoria com vistas a sua capacitação.

FORMA DE SELEÇÃO DOS RESIDENTES

Concurso Público anual, com 3 vagas por ano. Candidatos devem ter, como pré-requisito, completado programa de residência em Clínica Médica, em programa credenciado pela CNRM.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Hazzard – Geriatric Medicine and Gerontology, sixth edition, McGraw-Hill Company, 2009
Tratado de Geriatria e Gerontologia – ed. Freitas, E.V. e cols. Guanabara Koogan, RJ, 2006
Leipzig RM e cols. What is a Geriatrician? American Geriatrics Society and Association of Directors of Academic Programs End-of-Training Entrustable Professional Activities for Geriatric Medicine. JAGS 62: 924-929, 2014.

SUPERVISOR DO PROGRAMA

Luciana Branco da Motta CRM 52-43584-5 Mat: 27894-5
Ana Cristina Canedo